

# VOZ OPERÁRIA

nº 123 - Abril de 1976 - Cr\$ 1,00

54º

ANIVERSARIO  
do Partido Comunista  
Brasileiro

## A volta da Voz Operaria

A ditadura militar-fascista empreende desde há mais de um ano violenta campanha repressiva contra o Partido Comunista Brasileiro. Centenas de nossos militantes e dirigentes foram presos e barbaramente torturados. Muitos perderam a vida nas garras de reação, entre eles dez membros do Comitê Central, sequestrados e assassinados. Numa das primeiras investidas dessa campanha, VOZ OPERARIA foi seriamente atingida. Os comunistas, os trabalhadores, os anti-fascistas e patriotas ficaram privados momentaneamente deste porta-voz da direção de nosso Partido.

Investindo contra o Partido Comunista e seu jornal central, a ditadura visa igualmente a atingir e desarticular o movimento de oposição nacional que se avoluma contra ela. Tenta privar esse movimento da participação valiosa e indispensável dos comunistas. Tenta atemorizar e coagir a se afastarem dos comunistas as forças mais vivas e atuantes desse movimento: a classe operária e seus sindicatos; os dirigentes e parlamentares antifascistas de outras organizações políticas; os jornalistas; os estudantes; a Igreja; os militares patriotas.

Mas nosso Partido é indestrutível, porque não é artificial nem exterior à sociedade brasileira; ele emana da existência mesma e da consciência política de nossa classe operária. Comprova-o seus 54 anos de existência ininterrupta, vividos sob as condições particularmente difíceis do Brasil. Apenas dois anos de vida legal de direito, e seis de semilegalidade de fato. E 46 anos de estrita clandestinidade, 21 dos quais sob regimes fascizante ou fascista. Numerosas vezes os inimigos do povo tentaram destruí-lo, e de todas elas nosso Partido saiu fortalecido do apoio da classe operária, das forças progressistas da nação, dos patriotas de todas as classes sociais.

Igualmente indestrutível é o movimento de opinião pública nacional que se levanta contra a ditadura. É produto do profundo descontentamento e revolta de nossa gente contra o regime que, sob o falso pretexto de desenvolver o país, liquidou os direitos e liberdades políticas do povo, reduziu pela força os salários dos trabalhadores em benefício dos lucros dos grandes capitalistas, e entregou nossa economia ao controle do capital estrangeiro. Por isso é movimento patriótico, que se alastra por todas as classes sociais, e tem na classe operária sua poderosa base de massas, como evidenciou-se nas eleições de 74. Não por acaso, 1976 foi um ano de sucessivos fracassos políticos da ditadura, de esvaziamento e derrota de todas as suas manobras e ameaças para afastar dos comunistas e do movimento operário as demais forças progressistas e patrióticas da nação.

Quase um ano este jornal deixou de circular, mas os comunistas não cessaram sua luta. Nas fábricas e nos sindicatos, nas escolas, nas instituições políticas, profissionais e sociais representativas de nosso povo, onde quer que sua ação pudesse contribuir para esclarecer, unir, ajudar os que desejam um Brasil melhor, democrático e livre, ali sempre estiveram os comunistas. E ali continuarão a estar, com o apoio decidido de nosso povo e o concurso agora renovado de sua VOZ OPERÁRIA.

## Garantir a realização das eleições e aumentar a resistência à ditadura

Entramos em um ano que pode vir a ser um marco na viragem do curso político do país. A base concreta para essa expectativa já, existe nos dias atuais. O povo está reagindo ativamente, e com êxito crescente, contra o regime, e aprendeu a usar o voto como meio de demonstração política contra ele. E 1976 é um ano eleitoral.

As eleições se afirmaram no Brasil como a via que, no nível atual da resistência anti fascista, maiores possibilidades oferece às massas para as grandes demonstrações de repúdio ao regime. Foi um mérito e um importante passo à frente de nosso povo ao compreenderem isso e transformado o pleito passado em plebiscito sobre a ditadura. Ele foi às urnas para votar contra o governo, e dessa sua atitude resultou a maior demonstração de massas já realizada contra o regime e a maior derrota eleitoral já imposta a um governo no Brasil.

Ademais, novembro de 74 não só assinalou um marco importante na viragem de nosso povo para as posições de resistência ativa à ditadura, como produziu notórias consequências políticas, a mais importante das quais foi a ascensão da classe operária a uma posição de primeiro plano nas cogitações de todas as forças políticas do país. Como vai votar a classe operária este ano, passou a ser uma das grandes preocupações do governo e da oposição, e o dado eleitoral mais manuseado pelos analistas políticos. É que para todos vai se tornando evidente que a classe operária caminha para se tornar uma das componentes de maior peso no processo político brasileiro.

Neste quadro, uma nova e mais avassaladora derrota da ditadura em novembro próximo, com as consequências internas e externas que inevitavelmente gerará — sobretudo o rápido reforçamento da oposição de massas —, pode desencadear um processo acelerado de decomposição do regime e assinalar o início de sua liquidação.

Não se trata de uma hipótese abstrata, é uma possibilidade real, que pode ser convertida em fatos. Existe e cresce no Brasil forte sentimento nacional por mudanças no país. Existe, na verdade, um forte movimento de opinião pública nacional contra a ditadura. As grandes massas, notadamente a classe operária, já não aceitam mais os salários de fome e as dificuldades de vida impostos pelo regime, em benefício dos grandes capitalistas; e está se cansando da falta de liberdades e garantias políticas, das cassações de mandatos, das prisões, sequestros, torturas e assassinatos em que se converteu o dia-a-dia da vida política brasileira.

Foi o sentimento nacional de repúdio a tudo isso que deu à oposição a vitória de 74 e levou ao esvaziamento e à derrota as manobras demagógicas e as ondas repressivas desencadeadas pela ditadura o ano passado. Foi a onda de protestos e a exigência de punição e mudanças, quando do assassinato de Vladimir Herzog, que gerou a séria crise interna no sistema de outubro passado e levou finalmente, em janeiro deste ano, à substituição do comandante do II Exército, responsável principal pelas tor-

continuação a pag. 8

# RESOLUCAO POLITICA DO C.C. DO PCB

As profundas modificações, que vêm ocorrendo nos últimos anos, na situação internacional, criam condições cada vez mais favoráveis para a luta do nosso povo contra o fascismo e pela democracia. Os êxitos da política da distensão internacional tornam mais difícil a propaganda do anticomunismo e a preparação do Brasil para desempenhar o papel de retaguarda segura do imperialismo, contribuem para o avanço das forças democráticas no País e criam condições mais propícias para que se desenvolva a solidariedade internacional à luta do povo brasileiro contra o fascismo.

Entretanto, o imperialismo é um inimigo poderoso, que emprega todos os meios para recuperar as posições perdidas e contra-atacar. O Brasil — pela sua importância no continente latino-americano — foi transformado no principal ponto de apoio do imperialismo nessa região do mundo, na principal base de expansão do fascismo e de agressão aos povos que lutam contra o imperialismo, pela democracia e o socialismo.

O fascismo no Brasil é um entrave para que o processo de distensão internacional se estenda à América Latina e está transformando o nosso País em um possível foco de guerra no continente. Assim, foi criada a IMBEL (Indústria de Material Bélico) e assinado o Acordo Nuclear com a RFA, acordo que abre ao regime fascista brasileiro a possibilidade de fabricar a bomba atômica.

O fascismo existente no Brasil é uma ditadura militar terrorista a serviço dos monopólios nacionais e estrangeiros, e particularmente dos setores mais reacionários do capital financeiro norte-americano. É um sistema de dominação, apoiado numa repressão violenta e a serviço dos interesses antinacionais.

É na luta contra o fascismo, pela democracia e a defesa da soberania nacional que estão se aglutinando todas as forças de oposição no Brasil, num amplo processo de formação e consolidação da frente antifascista e patriótica, que vem avançando nos últimos anos.

## A situação atual do País

Num momento em que o chamado «milagre econômico brasileiro» foi reconhecidamente enterrado, revelando-se a incapacidade da ditadura fascista para resolver os problemas básicos da economia nacional, em que o País ingressa num período de crise econômica e de dificuldades crescentes a ditadura recorre a «soluções» que significam sacrifício ainda maiores para a classe operária e os trabalhadores e novas concessões criminosas ao imperialismo.

Assim, o Governo Geisel cometeu mais um crime contra a soberania nacional ao

autorizar a assinatura, pela Petrobrás, dos contratos de risco. Essa medida foi imposta pelo imperialismo como condição para conceder novos créditos ao regime fascista, o verdadeiro responsável pelas dificuldades econômicas que o País atravessa e que não serão solucionadas com a quebra do monopólio estatal do petróleo — conquista gloriosa do nosso povo, inscrita na constituição. Essa medida revela em toda a sua nudez o verdadeiro caráter antinacional da ditadura fascista que empolgou o poder no Brasil, que não vacila em esbanjar os recursos naturais do País.

Entretanto, cresce o repúdio nacional à política de vende-pátria do Governo Geisel. Até mesmo setores da burguesia, que antes apoiavam o regime, se colocam em oposição à sua política, o que ficou particularmente evidente quando das eleições de 15 de novembro de 1974. *A vitória da oposição nas eleições foi o acontecimento político mais importante no Brasil desde 1964. As massas compreenderam a importância de utilizar o voto como arma de protesto.* A classe operária, os trabalhadores e todas as forças de oposição votaram no MDB como forma de expressar o seu descontentamento com o Governo e o seu protesto contra a sua política.

O êxito da oposição representou também uma vitória da orientação política dos comunistas e confirmou a justeza da linha política do PCB. Durante a campanha eleitoral, encontraram eco junto às amplas massas do povo as palavras-de-ordem do nosso Partido, assim como as reivindicações mais sentidas do movimento operário e democrático, demonstrando que as eleições podem desempenhar um valioso papel na aglutinação da frente antifascista e na luta pela derrota da ditadura. Com a vitória de novembro de 1974 as forças democráticas e patrióticas deram um importante passo no processo de formação da frente antifascista e patriótica.

O avanço do movimento antifascista e patriótico é evidenciado também pelo surgimento de programas cada vez mais convergentes dos diferentes setores que tendem a se unir na frente antifascista e patriótica e, principalmente, pelo caráter cada vez mais unitário das ações conjuntas desse movimento, que vem crescendo e se fortalecendo.

*Atualmente, o traço principal da situação política nacional está no surgimento e desenvolvimento de um amplo movimento de opinião pública contra a ditadura e no fortalecimento da oposição ao regime fascista, quando já existe no País um movimento democrático de massas que cada vez luta com maior vigor contra o fascismo e pela democracia.*

Entretanto, a debilidade principal desse movimento consiste em que a classe operária ainda não está suficientemente organizada, se bem que venha aumentando as

suas ações e revele um nível ainda insatisfatório de mobilização na luta contra a ditadura. Por outro lado, o setor mais conseqüente e combativo do movimento operário — o PCB — foi durante golpeado por parte da reação, golpe este que atingiu também o movimento sindical e outros setores democráticos.

A frente antifascista e patriótica tem avançado no processo de sua formação, mas ainda não foi alcançada a correspondência entre a insatisfação crescente das massas e as formas concretas de sua manifestação.

Diante do avanço do movimento democrático, o regime fascista tem recorrido, cada vez mais, não só à repressão brutal contra o PCB e outras forças antifascistas, como também a todo tipo de manobras políticas. Assim, ao mesmo tempo que desenvolvia esforços para unificar as forças do fascismo, tentava realizar a manobra da «distensão», visando não só «vender» ao exterior a imagem de um suposto «Brasil democrático» — e com isso dificultar a luta contra a ditadura —, como também ganhar setores de posição política ainda não definida e mesmo alguns de oposição. Além disso, procura neutralizar certas áreas oposicionistas, desorientando-as politicamente, tentando «domesticá-las» e dividí-las.

Apesar da manobra da «distensão» ter trazido algumas vantagens para o regime e semeado ilusões em alguns setores da oposição, não conseguiu impedir o avanço do processo de formação da frente antifascista e patriótica e nem logrou deter o crescente repúdio à política da ditadura. No seu discurso de 1º de agosto de 1975, Geisel foi obrigado a reconhecer esse fato e a revelar a verdadeira face da «distensão» — uma política de pequenas concessões que não mudam o caráter fascista do regime.

A manobra da «distensão», assim como outras a que o regime venha a recorrer, não podem solucionar os graves problemas que a Nação enfrenta e que tendem a se agravar cada vez mais. Não será através de manobras que serão solucionados os seríssimos problemas sociais que o nosso povo enfrenta, nem a crescente dependência do País em relação ao imperialismo. Só uma verdadeira e ampla democracia poderá abrir caminho para a solução desses problemas.

A violenta onda de repressão desencadeada nos últimos meses confirma que, ao lado das manobras referidas, o fascismo não vacila em recorrer à violência e ao terrorismo aberto sempre que isso é necessário para assegurar o seu domínio.

O isolamento crescente do regime, acompanhado da tendência de reforçamento das forças antifascistas e patrióticas e da instabilidade política cada vez

maior, poderá conduzi-lo a uma grave crise política.

Os comunistas, que não baseiam a sua política na expectativa de um pronunciamento militar, não excluem, entretanto, vir a ser este um dos possíveis desfechos dessa crise. Outra possibilidade, na qual a ditadura cifra suas esperanças, se traduz no esforço para impedir a convergência e unidade das forças, contárias ao Governo e ao regime, o que daria à ditadura oportunidade de convocar eleições em 1978 e de nelas obter uma maioria eventual face a uma oposição enfraquecida e desmoralizada. É sintomático que logo após as eleições de novembro de 1974 o Governo tenha voltado a agitar a bandeira do anti-comunismo e que iniciasse, ao mesmo tempo, uma campanha de vilentas perseguições às forças mais consequentes da frente única. Trata-se, assim, de estabelecer uma linha divisória entre os setores de «oposição ao governo» (teoricamente tolerados) e os «que fazem oposição ao regime» (identificados como comunistas).

Ao tentar dividir desta forma a oposição a ditadura pretende isolar os comunistas, debilitar e retardar a formação da frente antifascista.

Num momento de crise política, qualquer que seja o seu desenvolvimento, é particularmente importante a participação ativa das massas no cenário político, lutando com firmeza e flexibilidade por uma plataforma unitária, e, em primeiro lugar, pelas liberdades democráticas.

Os comunistas entendem que *para derrotar a ditadura fascista será necessária a ação enérgica e conjugada das massas, em que a classe operária desempenhe um papel de destaque.*

Diante da perspectiva de um provável aguçamento da luta política e de classes, cabe aos comunistas estar preparados para, em função das condições concretas de cada momento e tendo como centro a luta pelas liberdades democráticas, unir e mobilizar não só as forças fundamentais da frente antifascista — a classe operária, os camponeses e as camadas médias urbanas —, mas também estabelecer um amplo sistema de alianças com todas as forças descontentes com o caráter fascista assumido pelo regime que permita o seu maior isolamento e conseqüente derrota.

#### **As tarefas do Partido no momento atual**

Frente à situação atual do País, as tarefas do Partido são:

a) *Fazer frente às manobras do Governo Geisel, a fim de impulsionar o seu isolamento e apressar a derrota a ditadura.* É necessário localizar onde o regime recuou, quais os seus pontos fracos, para aí concentrar nosso esforço de tentar, através da ação de massas, aprofundar as contradições da ditadura, isolá-la e levá-la a novas derrotas, conquistando posições para ampliar a força da oposição. O combate ao regime fascista, às suas manobras, só poderá ter êxito se for feito não apenas através de denúncias, mas principalmente, pela ação política das massas. Nesse sentido devem ser aproveitadas to-

das as possibilidades de atividade política legal.

Com essa orientação, o movimento de massas pode e deve exigir o cumprimento das promessas demagógicas do Governo Geisel, mostrando que a primeira condição para uma real distensão é a revogação do AI-5, cuja vigência no País significa a consagração do arbítrio total do ditador e o desrespeito à própria Constituição. Uma real distensão só será viável com a revogação também do decreto-lei 477, de toda a legislação fascista, com o fim da censura, das torturas, sequestro e assassinatos, com a decretação de uma anistia geral para todos os presos e perseguidos políticos.

Para fazer frente às manobras da ditadura é necessário combater tanto a tendência a apoiar Geisel, como um suposto combatente contra a «linha dura», como a posição de que o inimigo principal seria a «distensão». A primeira posição confunde amplos setores da oposição quanto à essência real das manobras do Governo e entorpece a sua resistência ao fascismo.

A segunda conduz o movimento democrático ao isolamento e à passividade na luta contra a ditadura.

b) *Acelerar o processo de formação e consolidação da frente antifascista e patriótica.* No momento atual, quando crescem as tendências à convergência dos diversos setores do movimento antifascista e patriótico, que participam cada vez com maior vigor da luta contra o fascismo, pela democracia e na defesa da soberania nacional, é necessário desenvolver a unidade e a ação conjunta das mais amplas forças antifascistas.

Atuando junto a todos os setores do movimento democrático, contribuindo para a sua mobilização e organização na luta contra a ditadura, os comunistas entendem que a sua tarefa principal é organizar a ação da classe operária, desenvolvendo todos os esforços para transformá-la na força aglutinadora e condutora da frente antifascista e patriótica. Com esse objetivo é necessário trabalhar não só dentro dos sindicatos e junto às direções sindicais, mas principalmente nas empresas industriais, onde estão concentradas as grandes massas da classe operária. As plataformas unitárias aprovadas nos congressos sindicais são um importante instrumento de luta, visando a esses objetivos.

Entre as diversas palavras-de-ordem que mobilizam a classe operária contra a ditadura continua, mais do que nunca, na ordem-do-dia a da luta contra a política salarial do Governo. A mobilização contra o «arrocho salarial» é a *principal forma concreta* da classe operária se integrar na luta contra a ditadura e pela democracia.

Derrotar o «arrocho» é uma tarefa política de maior importância, que só poderá ser cumprida com a participação decisiva das grandes massas operárias, apoiadas pelos demais setores do movimento democrático.

Ao mesmo tempo, é possível unir a classe operária e o movimento sindical e o torno de outras bandeiras. Levando em consideração e desenvolvendo a experiên-

cia já existente de greves em empresas isoladas, deve-se estimular o movimento operário e sindical a organizar a desobediência coletiva contra os patrões e o Governo, passando por cima da legalidade consentida pela ditadura e defendendo as suas reivindicações e as das demais forças democráticas. As palavras-de-ordem levantadas devem visar não somente à unidade da classe operária, como também ao fortalecimento de seus laços com os demais setores da luta antifascista e patriótica.

Fator de grande importância para a formação da frente é a luta das mulheres pela igualdade de seus direitos, contra a carestia e pela democracia. Igualmente indispensável é a contribuição da juventude na defesa do direito ao trabalho, ao divertimento, ao estudo, à democratização do ensino e da Universidade e pelas liberdades democráticas.

Na luta contra a ditadura fascista, os comunistas consideram necessário aglutinar todas as forças que, em maior ou menor grau, estão em contradição com o regime, incluindo não só o MDB, a Igreja e a burguesia não monopolista, mas também setores das FFAA, da ARENA e até mesmo de alguns representantes dos monopólios, descontentes com o caráter fascista assumido pelo regime.

c) *Contribuir para a elaboração de uma plataforma comum de todas as forças antifascistas e patrióticas.* Em contraposição à política de traição nacional do regime fascista que oprime o nosso povo, os comunistas propõem para o Brasil um futuro em que seja assegurado o bem-estar do povo, um desenvolvimento democrático, o florescimento da cultura nacional e uma independência que garanta o progresso efetivo do País. Como primeiro passo para atingir o objetivo, os comunistas propõem os seguintes pontos para a plataforma comum de todas as forças antifascistas e patrióticas:

1) Luta pelo respeito dos direitos humanos e pelas liberdades democráticas. Revogação do AI-5, do decreto-lei 477, de toda a legislação de exceção. Liquidação de todos os instrumentos e instituições que configurem o Estado fascista criado após o golpe de 1964. Por uma Constituição democrática. Pela anistia geral aos presos e condenados políticos. Pela punição, de acordo com as normas jurídicas, de todos os responsáveis pelos crimes cometidos no período da ditadura. Luta contra a corrupção em todos os escalões do Governo fascista.

2) Defesa das reivindicações imediatas da classe operária, dos camponeses, dos trabalhadores em geral. Luta pela igualdade dos direitos da mulher. Contra a carestia de vida e por uma política habitacional progressista.

3) Defesa dos interesses específicos das camadas médias urbanas e de setores da burguesia não monopolista, tais como redução de impostos, incentivos do Est-

do à pequena e média indústria e aos pequenos e médios produtores agrícolas, etc.

4) Defesa dos interesses nacionais. Contra a ação espoliadora dos monopólios imperialistas. Defesa da Petrobrás, contra os contratos de risco.

5) Desvinculação das FFAA da sua função de carrasco do nosso povo e ameaça à paz e à liberdade dos povos irmãos. Por uma política em que as FFAA ocupem o seu justo lugar não só de defensoras da soberania nacional, mas também no processo de desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural, independente e democrático do País.

6) Defesa de uma política externa independente, de paz, de relações com todos os povos e de não ingerência nos assuntos internos de outros povos. Apoio à política de distensão internacional e condenação à corrida armamentista, solidariedade ativa à luta de todos os povos contra o imperialismo e a guerra, pela democracia e pela paz.

Os comunistas consideram que a não aceitação de alguns desses pontos por determinadas forças oposicionistas não deve servir de impedimento para a sua aglutinação na frente antifascista e patriótica, desde que participem efetivamente da luta pelas liberdades democráticas. Os comunistas estão prontos a examinar qualquer outra proposta de plataforma, que seja apresentada por essas forças.

d) *Defender o calendário eleitoral e organizar a participação das massas nas eleições de 1976 e 1978.* Levando em consideração que as eleições podem se transformar num acontecimento importante no processo de luta contra a ditadura fascista, é necessário desde hoje exigir que o calendário eleitoral seja cumprido, que seja garantida a posse dos eleitos e respeitado, portanto, o voto do eleitorado, contra toda e qualquer medida do Governo que vise a modificar as regras do jogo com o objetivo de impedir a vitória do MDB.

Ao mesmo tempo, os comunistas, desde já, a partir de cada empresa, fazenda, escola, organização de bairro, local de trabalho, a partir de cada município, respeitando as peculiaridades locais, devem contribuir para a elaboração de programas comuns unitários e o lançamento de candidatos unitários às eleições de 1976, acentuando sempre o caráter político, antiditatorial e antifascista, que deve ter a campanha eleitoral. Apelando aos eleitores para utilizar o voto como arma de protesto, votando nos candidatos do MDB, a fim de derrotar a ARENA e o Governo.

A elaboração de programas unitários e o estabelecimento de alianças políticas devem ter em vista principalmente o MDB, mas é necessário desenvolver esforços para que, como já ocorreu em alguns casos, nas eleições de 1974, forças vinculadas à ARENA apoiem o programa comum, venham a aderir ao MDB ou a descarregar a sua votação (mediante compromissos e

acordos) nos candidatos oposicionistas, na perspectiva de participar de futuros governos estaduais de oposição. Trata-se de unir todas as forças descontentes com o caráter fascista assumido pelo regime, através de um amplo sistema de alianças, em torno de um programa democrático ou mesmo de alguns itens desse programa.

Nosso impenho deve ser no sentido de, nesse processo, consolidar a unidade pela base, fortalecer as organizações de massas nos locais de trabalho e unificar todas as correntes e tendências oposicionistas, assim como promover aqueles candidatos a vereador ou a prefeito que sejam mais unitários e que mais se disponham a levar a campanha eleitoral para junto das massas, ara os seus locais de trabalho e de residência.

e) *Combater o caráter expansionista da ditadura fascista, desmascarar sua política agressora e incentivar a solidariedade à luta dos povos irmãos da América Latina, da África e de todo o mundo.* É necessário encontrar, na difícil situação criada pela repressão, os meios e formas de estimular e tornar evidente a solidariedade das grandes massas de nosso País à luta de todos os povos pela democracia, pela independência nacional, pelo socialismo e pela paz mundial. Solidariedade com o povo cubano, que controla o socialismo, não obstante as ameaças do imperialismo. Solidariedade com a luta dos patriotas chilenos contra a Junta militar fascista. Solidariedade com os esforços realizados pelos povos peruano e panamenho para consolidar e aprofundar suas conquistas de caráter antiimperialista e progressista. Solidariedade com a classe operária e os comunistas argentinos, que à frente das lutas populares do seu país, se veem, neste momento, ameaçados pelo cerco de cinco ditaduras reacionárias. Solidariedade com os povos da América Latina, que vivem sob o terror dos regimes fascistas, como os da Bolívia, Uruguai e Paraguai, mais diretamente ameaçados pelo expansionismo brasileiro, e os da Guatemala e Nicarágua, exigindo e libertação dos presos políticos aí existentes e o fim da repressão policial. Solidariedade ao povo de Porto Rico em sua luta pela independência nacional. Solidariedade, enfim, com os demais povos da América Latina e da África, sobre os quais pesa a ameaça do expansionismo brasileiro, assim como com a luta do povo português e dos povos das antigas colônias de Portugal, principalmente com o de Angola, que enfrenta no momento a agressão das forças reacionárias e dos mercenários imperialistas.

f) *Realizar esforços para criar um amplo movimento internacional de solidariedade à luta antifascista e democrática do povo brasileiro e de isolamento mundial da ditadura.* Um trabalho sistemático e persistente deve ser efetuado de modo a informar e esclarecer a opinião pública mundial acerca dos fatos relacionados, de um lado, com os crimes e a repressão da ditadura, com o seu caráter espoliativo e opressor e com o conteúdo expansionista da ação

exterior do Governo brasileiro; e, de outro lado, com a crescente resistência e luta do povo contra o regime fascista. Um tal esclarecimento estimulará, em todos os países, as forças democráticas e progressistas, a começar pelo movimento operário e pelos partidos comunistas, a intensificar sua atividade de solidariedade à luta do povo brasileiro. Uma ação desse tipo concorrerá, em escala considerável, para isolar a ditadura brasileira em plano mundial.

Um passo importante para atingir tal objetivo é coordenar e dar maior amplitude ao trabalho que o Partido já vem realizando nesse sentido.

g) *Fortalecer o Partido.* O êxito da orientação política traçada depende, em grande medida, da atividade do nosso Partido, da sua capacidade de mobilizar as massas e levá-las à ação, de organizá-las e uni-las. Num momento, em que a ditadura fascista faz do nosso Partido o alvo principal de seus ataques, é necessário lutar com firmeza pelo reforçamento do Partido, ligando-o cada vez mais às massas, velando pela sua unidade e segurança e intensificando a vigilância contra a ação política repressiva e provocadora do inimigo de classe.

h) *Realizar a propaganda permanente da linha política do PCB.* Os comunistas, ao se empenharem na luta pela formação da frente antifascista e patriótica e pela derrota da ditadura, não ocultam os seus objetivos finais. Ao contrário, devem desenvolver os maiores esforços para que estes sejam divulgados, esclarecidos e aceitos pelas mais amplas massas.

A propaganda da nossa linha política é uma tarefa permanente de cada comunista, que deve desenvolver todos os tipos de iniciativa para que a nossa orientação chegue às mais amplas massas do nosso povo e ajude, em primeiro lugar, a esclarecer e organizar a classe operária.

Cabe aos comunistas indicar ao nosso povo que a derrota da ditadura fascista é apenas o primeiro passo a ser dado no rumo de sua efetiva e completa emancipação nacional e social. Esta exige a liquidação do poder dos monopólios nacionais e estrangeiros, com o conseqüente estabelecimento de um poder nacional e democrático, que abra caminho para a vitória da revolução socialista no Brasil.

A importância de derrota do fascismo para o desenvolvimento ulterior de todo o processo da revolução brasileira determina o papel de destaque destinado à classe operária na luta antifascista. Para que a classe operária possa cumprir com êxito o papel que lhe está destinado nas lutas do nosso povo, é necessário que o Partido esteja profundamente enraizado em suas principais concentrações. A luta contra o fascismo e pela construção do Partido na classe operária são duas tarefas inseparáveis e complementares.

**O Comitê Central do  
Partido Comunista Brasileiro  
Dezembro de 1975**

**Declaração de Prestes:  
A. Provocação caiu no vazio**

## **Atividade Internacional do Partido Comunista Brasileiro**

**Comunicado conjunto do encontro realizado entre as delegações do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Comunista Alemão**

A máquina de falsificações e intimidações da ditadura foi posta mais uma vez a funcionar. Todo um show de provocações foi montado em fevereiro último, desta vez em torno de uma entrevista concedida pelo camarada Prestes a uma agência de notícias, em Paris. Uma tentativa a mais de intrigar e dividir as forças políticas de oposição e a evidente esperança de conseguir pretexto para suspender as eleições.

As declarações de Prestes foram límpidas e irretorquíveis. Tal como as que fizera em numerosas outras oportunidades em que falou à imprensa sobre o assunto, reproduziram fielmente conhecidas apreciações do PCB sobre as causas da vitória das forças oposicionistas no pleito passado. Essas apreciações estão contidas em documentos públicos do Partido emitidos há mais de um ano, e foram na oportunidade estampados e comentados nas páginas da Voz Operária.

Prestes referiu-se à influência da classe operária e de sua vanguarda no resultado das eleições passadas, e não a qualquer apoio ou ajuda direta do Partido Comunista ao Movimento Democrático Brasileiro. O que acontece é que, nos dias de hoje, não é possível resolver nenhum problema político do país sem a participação dos comunistas, e esta é a causa do desespero da reação.

A tentativa de provocação caiu no vazio, não durou 48 horas. Mas serve de alerta para as forças antifascistas e patrióticas de nosso povo. Diante das sucessivas derrotas que vêm sofrendo ultimamente e da perspectiva sombria que têm diante de si, os inimigos do povo recorrerão ainda, e por muitas vezes, a todos os meios de luta ao seu alcance, por mais torpes que sejam, e entre estes demonstram especial predileção pelas calúnias e falsificações.

No mês de fevereiro, teve lugar o encontro entre as delegações do CC do Partido Comunista Brasileiro e a Direção do Partido Comunista Alemão.

A delegação do Partido Comunista Brasileiro estava encabeçada pelo secretário geral do partido, Luiz Carlos Prestes. A delegação estava constituída ainda por um dos membros da Comissão Executiva do CC do partido.

Do lado do Partido Comunista Alemão, participaram do encontro os camaradas Hermann Gantier, vice-presidente do partido, Karl-Heinz Schröder, secretário da Direção, e Georg Kwiatowski, colaborador da Direção.

Durante a troca de opiniões, que teve lugar numa atmosfera de fraternidade, as delegações se informaram mutuamente sobre a situação em seus países e a política e a atividade de seus partidos. Ambos os partidos constatarem a existência de unidade de pontos de vista na avaliação da situação internacional.

As duas delegações aprovaram os resultados da Conferência de Segurança e Colaboração Europeia, Sublinharam o fato, que os resultados positivos da Conferência puderam ser alcançados, antes de tudo, graças à nova correlação de forças na arena internacional, às iniciativas da política de paz realizada pela União Soviética e os outros países socialistas, assim como graças à atividade de todas as forças democráticas e progressistas dos países capitalistas desse continente.

Ambos os partidos reafirmaram o seu ponto de vista, de que a luta para que a distensão se torne irreversível, para que a distensão política seja completada pela distensão militar, constitui a mais importante tarefa internacional da atualidade.

Ambos os lados aprovaram

os resultados da Conferência dos Partidos Comunistas e Operários da América Latina e do Caribe, que deu um novo impulso ao fortalecimento da luta de seus povos contra a opressão imperialista, pela independência e a soberania nacional, pela paz, pela democracia e o socialismo.

As delegações expressaram a convicção de que a próxima conferência dos Partidos Comunistas e Operários da Europa terá uma grande importância para a paz, a segurança a colaboração e o progresso social, para a solidariedade ant imperialista mundial.

O Partido Comunista Alemão reafirmou a sua solidariedade à luta do irmão Partido Comunista Brasileiro e de todas as forças democráticas e progressistas do Brasil contra a ditadura militar-fascista, que cria um clima de violência e perseguições permanentes e constitui uma ameaça à causa da paz e da democracia na América Latina.

Tendo em vista a intensificação do terror contra os representantes mais destacados do movimento democrático e antiterrorista, em particular contra os membros e dirigentes do Partido Comunista Brasileiro, o PCA conclama a desenvolver o movimento de solidariedade visando salvar a vida e libertar os presos políticos, entre os quais encontram-se membros do CC do Partido Comunista Brasileiro.

Ambas as delegações discutiram os problemas da luta contra a transferência do peso da crise capitalista para os ombros dos trabalhadores. Foram discutidos concretamente os problemas da defesa em conjunto dos interesses dos operários da Alemanha Ocidental e do Brasil diante da política antiooperária dos monopólios da Alemanha Ocidental, que detêm importantes posições no Brasil, como é o caso dos consórcios da «Volkswagen», da

«Siemens» e do consórcio da indústria química «Farbwerke Hoechst».

Ambos os lados protestam enfaticamente contra o Acordo Nuclear assinado entre a RFA e a ditadura brasileira, uma vez que esse acordo encerra em si o perigo de que as forças reacionárias no Brasil e na RFA venham a criar as condições para a fabricação de armas atômicas. O PCA e o PCB chama a atenção para esse perigo à causa da paz e da segurança. Exigem que o Brasil assine o Tratado de Não Proliferação das Armas Atômicas e que esse acordo seja cumprido rigorosamente por todos os seus signatários.

A delegação do Partido Comunista Brasileiro declarou-se solidária com a luta do PCA em defesa dos interesses dos trabalhadores, em defesa dos direitos democráticos e das liberdades e pela revocação da proibição do exercício da profissão para os comunistas e todos os democratas.

Ambos os partidos chamam ao fortalecimento da solidariedade com a luta do Partido Comunista do Chile e com as outras forças democráticas desse país, contra o terror da junta militar-fascista. Exigem a libertação do secretário geral do Partido Comunista do Chile, Luis Corvalan, e de todos os patriotas chilenos que se encontram presos.

Ambos os lados declaram-se solidários com o Partido Comunista Português, com todos os democratas portugueses, na luta em defesa das conquistas democráticas e contra as tentativas de realizar um golpe fascista. O PCA e o PCB sublinham os seus laços fraternais com o MPLA de Angola e com todas as forças que lutam contra o colonialismo e o neocolonialismo.

O Partido Comunista Brasileiro e o Partido Comunista

continua a pag. 8

\*\*\*\*\*

# 54º aniversário do Partido Comunista Brasileiro

\*\*\*\*\*

O PCB é a única organização revolucionária que conseguiu atravessar todo esse período da história do Brasil (desde sua fundação) sem se deixar abater, ou dissolver-se, ou renegar seus princípios básicos, no curso das marchas e contramarchas, às vezes bruscas, do quadro institucional brasileiro.

No dia 25 de março último o PCB completou 54 anos de existência. A história da vida do PCB neste meio século de sua existência é o reflexo da própria história da luta de classes e do processo de desenvolvimento da sociedade brasileira.

Na luta pela emancipação do país da dependência ao imperialismo, pelo estabelecimento de um regime de liberdades democráticas, de progresso econômico e desenvolvimento social, o PCB não somente tem estado presente e atuante como tem sido fator determinante, ao longo de toda sua existência.

Cabe aqui lembrar alguns aspectos principais que marcam a trajetória do PCB na qual no decorrer desses 54 anos este se afirma cada vez mais como a verdadeira vanguarda revolucionária dos trabalhadores e do povo brasileiros.

A fundação do PCB em 1922 coincidiu com o início de uma sucessão de crises econômicas, políticas e sociais, nas quais o país se debate até o momento presente sem conseguir superá-las, situação proveniente, fundamentalmente, da dependência do país ao imperialismo, da existência de uma estrutura agrária latifundiária e de um desenvolvimento precapitalista, ao mesmo tempo que sofre as consequências da crise

geral do sistema capitalista internacional ao qual está submetido.

No mesmo ano em que o PCB estruturava-se como partido político de âmbito nacional iniciava-se no Brasil uma rebelião nas forças armadas, o denominado «movimento tenentista», com o levante do Forte de Copacabana, movimento que se estendeu desde 1922 até a insurreição vitoriosa de 1930, cuja principal ação consistiu na grande marcha da «Coluna Invicta» realizada sob o comando do então capitão Luís Carlos Prestes, o «Cavaleiro da Esperança», que a frente de um núcleo de cerca de 2 mil combatentes enfrentou de modo permanente e sempre vitoriosamente um efetivo muitas vezes superior de tropas regulares, luta na qual a Coluna percorreu um itinerário de cerca de 5 mil leguas durante mais de dois anos.

Ao terminar a primeira guerra mundial (1914-18) o Brasil encontrava-se a braços com seria crise econômica. País cuja economia dependia predominantemente do mercado externo, baseada na exportação do café e na importação da maioria dos produtos industrializados, submetida ao imperialismo inglês, sofreu profundo abalo com as restrições que o mercado europeu impunha em consequência da situação de guer-



ra em que se encontrava. Daí a irrupção, a partir de 1917, de sucessivas e crescentes lutas sociais, sobretudo greves e ações reivindicativas, o que levou Astrogildo Pereira, secretário geral do PCB, no período de 1922 a 1929, a afirmar: O Partido Comunista Brasileiro cresceu das lutas operárias que agitaram o País durante os anos de 1917 e 1920 e se formou sob a influência decisiva da Revolução Socialista de Outubro».

O movimento armado que iniciou-se em 1922 e que perdurou até 1932 sob a hegemonia da pequeno-burguesia, no qual o imperialismo norte americano, utilizando essa força como massa de manobra e mancomunado com setores da burguesia industrial e financeira, passou a assumir uma posição hegemônica na dominação da economia brasileira desbancando dessa posição o imperialismo inglês cuja preponderância se exercia até então através das oligarquias agrárias latifundiárias.

Ao ser vitorioso o movimento tenentista em 1930 Prestes denunciou publicamente o conteúdo pequeno-burguês, aventureiro e inconsequente desse movimento, ao mesmo tempo que caracterizava como reacionário e entreguista o governo Vargas que assumiu o

poder com o êxito desse movimento.

Em 1927, quando Prestes e os homens sob seu comando já haviam se internado na Bolívia ao término da longa marcha, Astrogildo Pereira, secretário geral do PCB, na época, foi, por decisão do CC, encontrado com Prestes e com ele manteve importante contato. Foi, porém, no ano de 1930 que Prestes, já então na Argentina revelou sua completa adesão aos princípios do marxismo-leninismo e divulgou sua total desvinculação do movimento tenentista, o golpe de 30 e do governo Vargas que esse movimento levaria ao poder.

Essa posição de Prestes influenciou para que um importante número de revolucionários, entre os quais numerosos militares, ingressassem no Partido. O que por sua vez determinou um rápido ascenso orgânico e do papel político que o PCB, passou, desde então, a assumir no processo de luta de classes e, portanto, no quadro geral da política brasileira.

Tal situação possibilitou ao PCB, mesmo atuando na clandestinidade, influir na organização, em 1935, de um amplo movimento antifascista de massas, contra o imperialismo e pelas liberdades democráticas, a Aliança Nacional Libertadora (ANL).

Movimento ao qual a reação opôs brutal perseguição colocando-o na ilegalidade nesse mesmo ano. Situação que conduziu ao levante armado de 1935, cuja derrota a reação utilizou para desencadear a mais violenta perseguição policial terrorista contra os comunistas, aliancistas e democratas em geral.

Não parou aí, porém, a onda de violência e arbitrariedades. Temeroso de novo avanço das forças democráticas e do PCB, em particular, o governo de Getúlio Vargas, à base de um forjado «plano conspirativo Cohen», empenhou-se em estabelecer o regime parafascista do Estado Novo, instituído no país a partir de 1938.

Nessa ocasião a organização do PCB, foi mais uma vez duramente atingida, tendo a maioria de seus quadros dirigentes, inclusive Prestes e o 1º secretário, caído presos.

Durante os 10 anos que se sucederam à derrota do movimento de 1935, a organização do PCB, teve que refluir para os Estados e constituir-se a base de pequenos grupos de militantes.

Em 1940 novo golpe da reação consegue atingir o Secretariado do Comitê Central que atuava então na Guanabara o que torna a restringir a atividade da direção central unificada que já havia conseguido se restabelecer. Porém, em 1943, a direção central consegue reorganizar-se e reestruturar o Partido nacionalmente, realizando então a denominada «Conferência da Mantiqueira».

Foi, porém, após a vitória contra o nazi-fascismo pelas forças democráticas aliadas, na segunda guerra mundial, tendo à frente a União Soviética com seu glorioso Exército Vermelho que, a partir de 1945 o PCB, pode gozar do mais extenso e efetivo período de legalidade e ampliar consideravelmente sua organização e atividade política.

Em 1945 verificou-se no Brasil, em consequência da vitória das forças democráticas mundiais sobre o nazi-fascismo e da luta interna travada pelo PCB, e demais forças democráticas do país, a liquidação do regime parafascista do Estado Novo seguida de uma relativa abertura democrática que perdurou até o ano de 1947.

Nesse período o PCB, teve a possibilidade de eleger senadores e deputados ao Parla-

mento federal, assim como, grande número de deputados às câmaras estaduais e vereadores municipais. Os líderes sindicais comunistas passaram a exercer destacada atividade no movimento sindical. Foi elevado o número de intelectuais e jovens, sobretudo estudantes, assim como mulheres que ingressaram nas organizações do Partido em todo o país. A composição social dos militantes passou a apresentar predominante composição operária. Numerosos foram, igualmente, as organizações do Partido que instalaram sedes e locais de reunião. O trabalho no campo desenvolveu-se em escala nacional. Passou a circular legalmente o órgão, oficial do Partido assim como o jornal de massas. Quase todos Comites Estaduais passaram a editar seus próprios jornais. As edições de livros teóricos e de divulgação do marxismo leninismo tiveram ampla circulação. Ato público de toda natureza, principalmente comícios, realizaram-se por todo o país atingindo alguns à participação de mais de 100 mil pessoas.

Esta situação perdurou até o ano de 1947, quando então, todo o governo reacionário do general Dutra, os parlamentares do Partido tiveram seus mandatos cassados, as sedes foram fechadas e a organização partidária passou a sofrer perseguições.

No entanto, o período de relativa legalidade que o Partido gozou durante dois anos possibilitou ao mesmo realizar extraordinário avanço, não somente em sua própria organização, que passou em poucos meses de 3 a 4 mil militantes a um efetivo de mais de 150 mil militantes, mas avolumou-se igualmente a ação política e de esclarecimento das massas, sobretudo na classe operária e alguns setores do campo.

Porém, o período de ilegalidade a que foi submetido o PCB, durante o governo Dutra, se não conseguiu atingir profundamente a organização restringiu sensivelmente a atividade política que só começou novamente a se desenvolver com a campanha de candidatura de Juscelino Kubchek à presidência, em cujo governo o Partido pôde manter uma posição de semi-legalidade bastante restrita.

Foi somente no período do governo Goulart (1961 a 1964) que o Partido pode gozar de

**Todos à Praça Mauá, às 2 Horas da Tarde!**

## **A CLASSE OPERÁRIA**

Jornal de Trabalhadores. Para Pa...

Trabalhadores. Para Trabalhadores

### **AO COMÍCIO-MONSTRO!**

**Trabalhadores, em 1964 Os Trabalhadores de Todas as Países**

**de Luta de Toda a Europa**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**

**Colaboração de**



**A Situação Econômico-Política do País e as Tarefas Imediatas do Partido Comunista**

uma legalidade mais ampla, se não de caráter jurídico mas, sobretudo, de fato.

O avanço, porém, do processo de desenvolvimento das liberdades democráticas, da defesa da soberania nacional e da conquista de várias reivindicações pelas massas trabalhadoras das cidades e do campo, que se verificaram sob esse governo, foi de tal ordem, que o imperialismo e a reação interna passaram a tramocar o golpe militar fascista que iria derrubar o governo Goulart e se apoderar do poder a partir de 1 de abril de 1964.

Os gorilas e agentes do imperialismo norte-americano se apoderaram do poder em 1964 passaram imediatamente a desfechar a mais criminosa e violenta repressão contra as forças democráticas do povo brasileiro, particularmente, contra as massas trabalhadoras. Mas foi principalmente contra as forças revolucionárias, democráticas e anti-imperialistas, o PCB, à frente, que a reação concentrou todo seu ódio e desencadeou a repressão e o terror policial militar.

Não tardou, desse modo, que o regime imposto à nação brasileira com o golpe de 1964, revelasse seu absoluto caráter fascista.

Nestes 12 anos em que perdura esse regime, os revolucionários brasileiros têm tra-

vado uma luta sem quartel contra a ditadura militar entreguista. O PCB, tem sido duramente atingido. Inúmeros são os seus militantes que sucumbiram nos cárceres e nas torturas, entre eles vários camaradas do Comitê Central. Milhares são os filhos do povo brasileiro que passaram ou ainda permanecem nos prisões do país ou sofreram perseguições de toda natureza.

Entretanto, é cada vez mais numerosa a massa de brasileiros que repudiam essa infame ditadura de traição nacional como atestaram as eleições de 1964 na qual a reação sofreu esmagadora derrota.

Quanto ao Partido, neste 54 aniversário, só nos resta dizer como em seu VI Congresso: que o PCB, é única organização revolucionária que conseguiu atravessar todo esse período da história do Brasil sem se deixar abater, ou dissovolver-se, ou renegar seus princípios básicos, no curso das marchas e contramarchas, às vezes bruscas, do quadro institucional brasileiro. É o único partido que se manteve estruturado, após a mudança de regime ocorrida a partir de abril de 1964. É hoje o único partido político dotado de raízes nos setores fundamentais da população brasileira e efetivamente organizado em escala nacional.



## Comunicado do direção do Partido Comunista Brasileiro

Em dezembro de 1975, reuniu-se o Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro. Na reunião foram examinados o atual momento político brasileiro e a situação orgânica do Partido. Sobre os dois pontos foram aprovadas por unanimidade as Resoluções pertinentes.

Ao iniciar-se os trabalhos, prestou-se uma homenagem especial aos camaradas Joao Massena Melo, Davide Capistrano da Costa, Luiz Ignácio Maranhão Filho, Valter de Souza Ribeiro, Hiran de Lima Pereira, Jaime Amorim de Miranda e Itaiêr José Veloso que, nos últimos tempos foram sequestrados e desapareceram nas mãos dos órgãos da repressão da ditadura fascista.

Estes camaradas, todos pertencentes ao Comitê Central eleito no VI Congresso de nosso Partido, tiveram seus nomes aprovados para a Presidência de Honra dos trabalhos da reunião da direção do PCB.

A reunião do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro constituiu um importante passo para a rearticulação da direção do PCB, seriamente golpeada pela ditadura, nos anos de 1974/1975.

continuação da pag. 5

Alemão chamam ao desenvolvimento ulterior da solidariedade multilateral com a luta de libertação do Partido Comunista da Espanha e de todas as forças antifascistas desse país. Ambos os lados exigem o término do terror, a libertação de todos os democratas e patriotas espanhóis que se encontram presos e o direito à liberdade de ação para todas as forças democráticas.

Baseados nas idéias de Marx, Engels e Lenin, ambos os partidos se declaram favoráveis ao fortalecimento da unidade do movimento comunista e operário internacional.

Ambos os lados lutam com toda firmeza contra o anticomunismo e o antisovietismo, que servem ao imperialismo para mascarar a sua política, orientada contra os interesses dos povos. Ambos os lados

condenam a política dos dirigentes do Peking, que se uniram às forças mais reacionárias do grande capital e realizam uma atividade divisionista contra a unidade do movimento comunista e operário.

Ambos os partidos se empenharão em fortalecer a sua colaboração mútua, sob o signo do internacionalismo proletário, e em apoiar todas as iniciativas que contribuam para a luta comum do movimento comunista internacional pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

LEIA E  
DIVULGUE  
A VOZ OPERÁRIA

continuação da pag. 1

turas e assassinatos ocorridas em São Paulo. Este último fato, — a demissão do general D'Ávila Melo —, foi uma grande vitória da luta de massas, a maior alcançada depois de 1974, e demonstrou que o inimigo não é monolítico como se proclama, nem invencível, e pode ser compelido a recuar.

Esse sentimento nacional de oposição ao regime tende a transformar-se em um potente movimento de massas antifascista, com a participação destacada da classe operária, e para isso a próxima campanha eleitoral pode desempenhar um papel de relevo. Desenvolver desde agora todos os esforços de propaganda e de organização para que o eleitorado compareça às urnas e vote

em massa contra o regime é, então, o dever maior dos comunistas e de todos os democratas e patriotas neste ano de 1976. Os comunistas devem empenhar-se especialmente para que a votação da classe operária contra a ditadura seja unânime.

Mas, para alcançar esse resultado, é indispensável derrotar as tentativas da ditadura de furta-se às eleições ou torná-las inócuas como meio de expressão do pensamento e da vontade oposicionista das massas. Este é um combate que precisa ser sustentado até a realização mesma das eleições.

Os últimos meses se vêm caracterizando pela busca afanosa, nos arraiais do situacionismo, de fórmulas legislativas ou administrativas que produ-

zam a vitória do governo, apesar do eleitorado, ou que pelo menos possibilite escamotear o significado plebiscitário de sua votação. Voltou a ser agitada a bandeira da «abertura política depois das eleições», como uma promessa capaz de levar votos à legenda do governo, e examinou-se numerosas variantes da «reforma partidária», manobra destinada a desmembrar o MDB e dividir a votação oposicionista. E' nesse contexto que devem ser situadas as grosseiras provocações montadas em torno de uma entrevista concedida na França pelo camarada Prestes, destinadas a intimidar e dividir as forças políticas de oposição ou, mesmo, conseguir um pretexto para suspender as eleições.

Nas últimas semanas, ao que parece, o governo decidiu-se por uma solução administrativa: a de proibir a abordagem, na campanha eleitoral, dos grandes problemas nacionais — que na verdade são as matrizes dos numerosos e quase insolúveis problemas municipais —, encurtar o período da campanha e reduzir para 15 dias da televisão e do rádio para a propaganda eleitoral.

E' preciso desmascarar vigorosamente perante as grandes massas cada uma dessas manobras e provocações e mobilizar a opinião pública para lutar contra elas. Por esse caminho, como a experiência vem demonstrando, pode-se obrigar a ditadura a recuar e a submeter-se uma vez mais ao julgamento do povo nas urnas.